



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

01 de Agosto 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 01/08/2014
Assunto: Novos temas		Página: Online



PROPOSTA INCLUI TRABALHO VOLUNTÁRIO ENTRE TEMAS DOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO

Projeto de Lei define que o tema deverá ser obrigatoriamente abordado, de modo transversal, nos diversos componentes curriculares

Fonte: Agência Câmara

A Câmara dos Deputados analisa o Projeto de Lei 7362/14, da deputada Jaqueline Roriz (PMN-DF), que inclui, nos currículos dos ensinos fundamental e médio, o tema do trabalho voluntário.

O projeto acrescenta dispositivo à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). Pelo texto, o tema será obrigatoriamente abordado, de modo transversal, nos diversos componentes curriculares, podendo também ser tratado como componente curricular específico optativo, nos ensinos fundamental e médio.

“O trabalho voluntário vem assumindo cada vez mais um expressivo papel na sociedade brasileira”, justifica a autora. “Ele é um meio para que haja maior conscientização do indivíduo do papel que ele desempenha na sociedade, além de despertar o sentimento de solidariedade”, complementa.

Tramitação

De caráter conclusivo, a proposta será analisada pelas comissões de Educação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 01/08/2014
Assunto: Gestão		Página: Online



OPINIÃO: O COACHING EDUCACIONAL NA GESTÃO ESCOLAR

"As habilidades de um gestor no ambiente escolar devem ir além das atribuições pedagógicas e superar as novas tendências da administração contemporânea", afirma Karina Furtado

Fonte: O Povo (CE)

As habilidades de um gestor no ambiente Escolar devem ir além das atribuições pedagógicas e superar as novas tendências da administração contemporânea. Assim, é necessário um profissional com perfil comportamental de líder nato, capaz de prever, gerenciar e enfrentar crises de maneira ímpar, e que acredite no seu poder de persuasão, em suas ações e no desenvolvimento humano da sua equipe.

Assim, os gestores Escolares do século XXI devem estar preparados a enfrentar novos desafios que não se resumem somente a um erro na tabulação de um histórico Escolar. Mas como enfrentar estas situações se ainda não há um processo de maturação e autoconhecimento necessário para desenvolver estas competências? A utilização dessa nova técnica nas Escolas tem por objetivo a auto realização pelo alcance de metas e alinhamentos de valores e propósitos.

No âmbito Escolar, os gestores têm a missão de desenvolver a liderança, criar equipes efetivas e possibilitar ações mais assertivas. Assim, podemos observar que o coaching é uma metodologia voltada para a resolução dos problemas, com foco sempre nos projetos futuros, e na arte de criar juntos. O empoderamento e a psicologia positiva utilizada pelo profissional de coach oferta a estes gestores, a capacidade de despertar para novos ciclos Escolares e novas experiências. O coaching não é uma simples técnica a ser transmitida e aplicada rigidamente em circunstâncias prescritas. O coach é um modo de gerenciar, de lidar com pessoas, de pensar.

Por concluir, comprova-se que vislumbrar melhores resultados na equipe educacional, foi e sempre será um dos objetivos das Escolas. Desenvolver seus líderes é algo fundamental. Potencializar seus Professores é ter a certeza de uma Educação sólida e de qualidade. E a sociedade já está preparada para receber este novo perfil de gestão, baseado em resultados positivos e no encantamento pelo ato de estar dentro da principal ferramenta de modificação da sociedade: a Escola.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 01/08/2014
Assunto: Enade	Página: Online	



Pesquisa avaliará oportunidade de emprego obtida por egressos

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) fará pesquisa nacional com egressos da educação superior que participaram do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), edições de 2009 e 2012. O objetivo é coletar informações sobre empregos obtidos por profissionais formados.

Os dados servirão para aferir o impacto da política de avaliação e estabelecer a relação entre o exame, a qualidade da educação superior e a capacidade de conseguir trabalho.

Os entrevistados receberão mensagens eletrônicas (e-mails) com o tema Pesquisa Nacional sobre Egresso e seu Perfil de Empregabilidade. Todos terão a identidade preservada. O tempo de resposta estimado é de cinco minutos. O prazo para envio das respostas vai até 8 de agosto próximo.

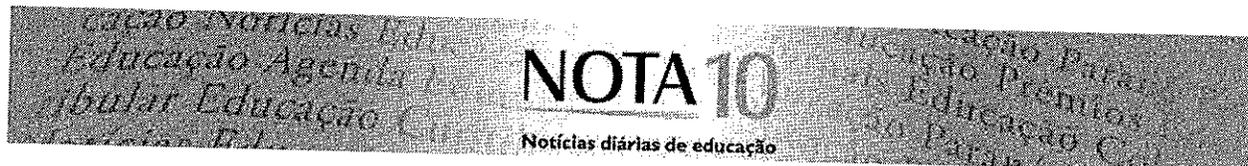
A pesquisa será enviada a cerca de 396 mil profissionais que fizeram o Enade em administração; ciências contábeis; comunicação social, com habilitação em jornalismo, publicidade e propaganda; design; direito; economia; psicologia; secretariado executivo e turismo.

A divulgação dos resultados, além de outros estudos que serão realizados com base no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), está prevista para abril de 2015.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 01/08/2014
Assunto: Voluntariado		Página: Online



Voluntariado pode ser tema dos ensinos fundamental e médio

A Câmara dos Deputados analisa o Projeto de Lei 7362/14, da deputada Jaqueline Roriz (PMN-DF), que inclui, nos currículos dos ensinos fundamental e médio, o tema do trabalho voluntário.

O projeto acrescenta dispositivo à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). Pelo texto, o tema será obrigatoriamente abordado, de modo transversal, nos diversos componentes curriculares, podendo também ser tratado como componente curricular específico optativo, nos ensinos fundamental e médio.

"O trabalho voluntário vem assumindo cada vez mais um expressivo papel na sociedade brasileira", justifica a autora. "Ele é um meio para que haja maior conscientização do indivíduo do papel que ele desempenha na sociedade, além de despertar o sentimento de solidariedade", complementa.

De caráter conclusivo, a proposta será analisada pelas comissões de Educação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 01/08/2014
Assunto: EaD		Página: Online



Educação a distância poderá ter novo marco regulatório até o final deste ano

A educação a distância (EaD) poderá ter um novo marco regulatório até o final deste ano. A discussão está na reta final no Conselho Nacional de Educação (CNE) e a intenção é que, até novembro, um documento consolidado seja enviado ao Ministério da Educação (MEC). Entre as mudanças está a elaboração de uma nova avaliação para a modalidade.

O novo critério – necessário para o funcionamento dos cursos, credenciamento e credenciamento deles no MEC – deverá valorizar o projeto institucional e considerar a inovação, a estrutura, o corpo docente, a interdisciplinaridade da instituição.

O conselheiro do CNE Luiz Roberto Curi explica que avaliação feita atualmente é mais quantitativa, considera aspectos como o número de docentes ou número de livros disponíveis. A nova levará em conta também as especificidades de cada instituição e a qualidade ofertada. "O novo procedimento [de avaliação] deverá ter um novo instrumento, novos indicadores, que possam conduzir a uma percepção do projeto institucional, que consiga avaliar as diferenças. Se [uma instituição] amplia a base tecnológica, amplia o acesso a leitura, o contato com a sociedade, ela tem um projeto bem avaliado."

Também será levada em consideração a formação e capacitação dada aos docentes para atuarem no ensino a distância. O polo de educação a distância ou polo de apoio presencial, onde são desenvolvidas as atividades pedagógicas e administrativas, terá destaque. No polo, os estudantes tem à disposição atividades de tutoria presencial, biblioteca, laboratórios, teleaulas, avaliação.

O CNE planeja estimular o uso dos polos como espaço de extensão, de integração com a comunidade. "A ideia é permitir que a instituição que quer ofertar a EaD construa o seu projeto institucional e o construa qualificando o polo, qualificando as tecnologias disponíveis", diz Curi.

Pelo projeto, a nova avaliação será elaborada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e será considerada no processo de credenciamento da instituição de ensino que oferta a EaD.

Curi explica que as novas diretrizes deverão contribuir para a expansão com qualidade da educação a distância, necessária para levar o ensino superior a locais onde não há a



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

opção presencial. Atualmente, segundo o conselheiro, 66% dos municípios brasileiros não têm oferta de ensino superior.

De acordo com o Censo da Educação Superior, são 1.148 cursos de graduação a distância, que correspondem a 4% dos cursos no país. A maior parte (55,3%) é ofertada por instituições privadas.

Curi explica que o novo marco não pretende modificar questões estruturais da EaD, como a necessidade de avaliações presencialmente ou a necessidade dos polos. Ainda em fase de projeto, o novo marco deverá ser apresentado em audiência pública pré-agendada para o dia 1.º de setembro.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Hora de Santa Catarina	Editoria: Educação	Data: 01/08/2014
Assunto: Acidente		Página: Online



Mário Motta: má qualidade de pátio escolar causa acidente em Palhoça

Estudante precisou levar pontos no joelho depois que caiu no local

A filha do leitor Geovani Duarte Leonel estuda na Escola Básica Senador Renato Ramos da Silva, na Barra do Aririú, em Palhoça.

Há duas semanas ela caiu no pátio da escola, cortou o joelho, levou pontos e teve que ficar com a perna imobilizada. Quando chamaram o Geovani em função do ocorrido, ele ficou muito preocupado com o estado do piso no pátio onde ela se machucou.

Aliás, se o conserto não for feito imediatamente, outras crianças poderão se acidentar no mesmo local. Aproveito o fato para lembrar quão triste é constatar o mal acabamento dos prédios públicos — quase todos — e quando não, são mal conservados.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 01/08/2014
Assunto: Integração		Página: Online

EX-JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL - F.F.F. - WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

Abecedário: Escolas devem ajudar na integração de alunos novos no meio do ano

O segundo semestre mal começou e já está chovendo mensagens de papais e de mães cujos filhos mudaram de escola agora no meio do ano. Todos contam a mesma história: o filho não está conseguindo se adaptar.

Os principais problemas são relatados por aqueles que vão para uma escola bem diferente da anterior: de privada para pública, de escola grande para pequena, de modelo construtivista para uma pedagogia mais rígida. Por aí vai.

Tenho um caso na minha família. Meu sobrinho de 14 anos migrou de São Paulo para uma cidade do sul do país com a família e, claro, teve de mudar de escola. Está estranhando tudo e conta que passa os intervalos das aulas sozinho –o que parece ser o mais traumático.

Para um adulto, esse tipo de problema parece pequeno. Aliás, nem parece ser um problema. “Logo passa, dê tempo ao tempo.” Mas não é bem assim.

A escola é a principal atividade da maioria dos estudantes. É uma rotina diária, que pode durar metade do dia ou o dia inteiro. Agora imagine como é ficar sozinho, angustiando e sofrendo durante a sua atividade principal e diária?

Pois é. Isso pode atrapalhar bastante o rendimento escolar dos novatos e deixar traumas por bastante tempo. Justamente por isso, a escola nova tem a obrigação de ajudar na integração dos alunos novos.

COMISSÃO

Conversei com alguns professores, especialistas e alunos para tentar descobrir o que pode ser feito de bacana na integração dos novos aluninhos. Cheguei a um modelo que parece bem legal: a própria escola pode determinar quem serão os alunos responsáveis por receber e integrar quem está chegando.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Isso, aliás, já aconteceu comigo em uma das mudanças de escola mais difíceis que tive: quando fui estudar, sozinha, aos 16 anos, em uma cidadezinha de outro país.

A escola em que estava matriculada pediu que um aluno, também estrangeiro, ficasse responsável pela minha integração. Antes mesmo de começarem as aulas, ele foi se apresentar na minha casa e me ensinou o caminho até a escola.

No início da aulas, esse aluno me recebeu na porta da escola, mostrou onde era a minha sala e me apresentou para um grupo animado de estudantes, que me chamou na hora do intervalo. Pronto: eu já estava integrada.

Essa iniciativa é legal porque passa para os próprios alunos a função da integração. Acaba virando uma espécie de mentoria.

Por que não fazer a mesma coisa por aqui?

A maioria das escolas entende que o processo de integração deve se dar sozinho, sem intervenção, "naturalmente". Algumas escolas até ajudam com aulas extras de conteúdo para os que chegam defasados. Mas poucas se preocupam com a socialização, como se o aprendizado envolvesse apenas processos racionais cognitivos.

Quanto mais a escola for acolhedora, mais o estudante irá se envolver com os estudos. E, para quem está chegando, esse acolhimento tem de ser especial.